

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

O destino do Brasil

Como dizem alguns colegas: o que as urnas disseram nesta recém-finda eleição para presidente do Brasil? As urnas apontaram que a maioria do povo brasileiro prefere a educação, a compaixão, a soberania, a civilidade, os direitos humanos, os direitos sociais, o respeito aos idosos, a humanidade, o livro em vez do fuzil. E não foram somente palavras; na própria campanha esses valores se transformaram em ações.

Vejamos o que ocorreu com Cristiane Gomes da Silva, mãe de Ana Clara Gomes, a menina morta aos 5 anos, durante uma operação policial no Rio de Janeiro, que se transformou em uma das personagens mais importantes dessa recém-finda eleição para presidente da República, vencida por Lula. O projeto Revelando fez uma campanha de arrecadação de dinheiro para ajudar a mãe de Ana Clara a comprar uma casa e, em cinco dias, com a participação de cerca de 15 mil doadores, conseguiu amealhar R$ 1,5 milhão.

Atualmente, Cristiane enfrentava uma situação dramática: vivia em uma casa cedida por terceiros. A doação lhe permitirá comprar uma casa, fazer uma poupança para a criação do filho Pedro e pagar tratamento psicológico para a família. Alcançada a meta, os organizadores encerraram a vaquinha.

Os fatos subsequentes à eleição comprovam que um dos candidatos representava o anti-Brasil. Fugiu rumo aos Estados Unidos para escapar de investigações criminais e, estando lá, publicou uma carta de teor golpista. Enquanto isso, alguns apoiadores desfecharam uma campanha de retaliações ilegais contra os que votaram contra tudo que ele representa.

Seria simples o candidato Flávio Bolsonaro, que se arvora em líder, fazer uma manifestação pública de desautorização e de repúdio a essas ações. Mas ele foi o primeiro a dar o mau exemplo de prometer que aceitaria o resultado em cadeia nacional e, logo em seguida, renegar as próprias palavras.

Quando parecia que tudo havia terminado no primeiro turno, o povo brasileiro acordou no segundo turno. Essa mobilização honrou a memória de Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro, João Cabral de Melo Neto, Carlos Drummond de Andrade, Tarsila do Amaral, Josué de Castro, Paulo Emílio Sales Gomes, Nelson Pereira dos Santos, Chico Science, Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Gilberto Freyre, Clarice Lispector, Cecília Meireles, Oswald de Andrade, Glauber Rocha, pensadores e artistas que conceberam o Terceiro Mundo como uma mitologia afirmadora. Sem escamotear em nenhum momento as mazelas sociais.

Pelo contrário, o Cinema Novo se destacou no mundo com a estética da fome, que assumia, corajosamente, o Brasil com suas aberrações sociais e com suas possibilidades de grandeza. Esses artistas e intelectuais sempre vislumbraram o que o Brasil poderia ser. Não eram utopias ufanistas. A própria criação de Brasília é um desses símbolos da utopia materializada em forma de cidade, embora ela tenha se tornado um território distópico.

E a criação da Universidade de Brasília por Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira também é um movimento nesta direção, pois não tinha como finalidade apenas formar profissionais competentes, mas, também, ser um instrumento para a superação do subdesenvolvimento.

E essa virada histórica do primeiro para o segundo turno reconciliou o Brasil consigo mesmo. Esquerda, centro e direita se uniram contra a extrema-direita. Tenho a impressão de que não se tratou de uma paixão ideológica. Foi uma reação afetiva que se transformou em loucura coletiva democrática lúcida pelo direito de sonhar com um Brasil menos desigual, mais justo, mais educado, mais civilizado e mais solidário.

Sem premeditar, só para defender os seus direitos e se contrapor ao fascismo tupinambá, o povo brasileiro deu uma lição de organização, de inventividade, de civismo e bravura ao mundo. Como bem disse Lucio Costa, o criador do plano urbanístico de Brasília. "Apesar dos contrastes e das circunstâncias, o país, graças à força viva que o impele, está fadado a um grande destino porque não tem vocação para a mediocridade. O Brasil não será jamais medíocre".

MORTE / Corpo de Bombeiros encontra corpo de Joana Dark Rodrigues, de 59 anos, que se afogou na Cachoeira do Monjolo, no Recanto das Emas. A diarista havia desaparecido no domingo após ser arrastada pela forte correnteza

Mulher morre afogada em cachoeira

» CARLOS SILVA

Divulgação/CBMDF



As buscas precisaram ser suspensas por medida de segurança e foram retomadas após o temporal

Reprodução/Redes sociais



Joana Dark Rodrigues tinha 59 anos e deixa dois filhos

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) encontrou, na manhã de ontem, o corpo de uma mulher de 59 anos que se afogou na Cachoeira do Monjolo, no Recanto das Emas. A vítima foi identificada como Joana Dark Rodrigues, diarista e mãe de dois filhos. Ela havia desaparecido na tarde de domingo, após ser surpreendida pela força da correnteza.

O chamado de emergência foi registrado por volta das 15h36 de domingo. De acordo com informações preliminares repassadas pelas equipes de resgate, Joana teria sido arrastada pela força da água enquanto estava na região da cachoeira. As buscas começaram ainda no domingo, mas precisaram ser interrompidas durante a noite devido às condições climáticas.

As tempestades que atingiram a região provocaram a elevação do nível do rio e o aumento da força da correnteza, o que comprometeu a segurança dos mergulhadores e socorristas. No domingo, um temporal assustou os habitantes Recantos das Emas e provocou estragos em diversos pontos da região. Moradores registraram os momentos de maior intensidade da tempestade que, apesar da curta duração, derrubou tapumes de obras, destelhou casas e alagou vias.

As buscas por Joana foram retomados às 6h de ontem, com equipes especializadas do CBMDF. A operação contou, também, com a participação do canil da corporação. O corpo foi localizado por volta das 11h30. As circunstâncias do afogamento deverão ser apuradas. Até o fechamento desta edição, não havia informações sobre a data e o local do sepultamento.

ACIDENTE

Jovem fica gravemente ferido após queda em festa

» VITÓRIA TORRES

Mariana Campos/CB/D.A Press



Foto mostra uma grade de proteção soldada e fixa, e a placa de concreto abaixo com sinais de estar solta

Um jovem de 22 anos ficou gravemente ferido após cair de uma altura de aproximadamente três metros em áreas próximas ao bar Âmbar, no Setor Comercial Sul (SCS), em Brasília. Segundo o Corpo de Bombeiros (CBMDF), ele foi transportado inconsciente para uma unidade hospitalar, após ser encontrado com suspeita de traumatismo cranioencefálico (TCE).

Até o fechamento desta edição, o jovem permanecia hospitalizado. "O paciente J.R.Q.D. segue internado sob cuidados médicos e multiprofissionais no Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF)", informou em nota o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde o Distrito Federal (IgesDF).

O IgesDF acrescentou que, em respeito à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e ao sigilo profissional, não divulga informações clínicas detalhadas sobre o estado de saúde, os tratamentos ou os procedimentos realizados.

Em nota, o bar Âmbar afirmou que segue rigorosamente os protocolos e as normas de segurança, além de manter equipes orientadas e preparadas para situações de emergência. O estabelecimento declarou que prestou assistência ao jovem de imediato e que continua acompanhando o caso.

"Desde o primeiro momento, nossa equipe prestou o suporte necessário e segue acompanhando a situação de perto, com respeito, responsabilidade e atenção à pessoa envolvida e aos seus familiares", declarou o estabelecimento.

O bar também manifestou solidariedade ao jovem e aos familiares, desejando sua pronta recuperação. O estabelecimento ressaltou que mantém atenção à situação e ao suporte necessário à pessoa envolvida.

Queda

Um funcionário de um estabelecimento próximo, que pediu para não ser idenfiticado, disse ao **Correio** que os relatos de pessoas que estavam no local são de que o jovem teria se sentado em uma grade que fica ao redor de uma entrada de estacionamento no subsolo do estabelecimento. Na sequência, teria perdido o equilíbrio e caído para trás, despencando de aproximadamente três metros. A estrutura fica próxima a uma área de circulação do bar.

O acidente ocorreu perto da meia-noite do último sábado. O **Correio** esteve no estabelecimento ontem e ainda havia marcas de sangue no chão. Um grade de proteção estava soldada e fixa, enquanto a placa de concreto logo abaixo apresentava sinais de estar solta (**veja detalhe na foto**).

Questionado sobre possíveis alterações após o acidente, o bar Âmbar respondeu que não realizou obras, reparos ou qualquer tipo de intervenção no local. Segundo o estabelecimento, o suporte mencionado já havia sido instalado anteriormente, antes do fechamento da praça, com a finalidade de fixar luminárias. "Desde então, a estrutura não sofreu qualquer alteração ou intervenção", informou a casa.

Em razão do ocorrido, o bar Âmbar e a produção do evento Emopalooza comunicaram a suspensão do funcionamento da casa no último domingo. A decisão também provocou mudanças na programação cultural prevista para o espaço.

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) informou que não localizou registro de ocorrência relacionado ao caso.

Obituário

Sepultamentos realizados em 2 de novembro de 2026

» Campo da Esperança

Anderson Cleiton Rodrigues, 50 anos
Diego Fontes Cesar, 22 anos
Edson Alcântara Filho, 65 anos
Elizangela Lucena da Silva, 51 anos
Grigório Sebastião Farrapo, 70 anos
Jacobed Antunes do Nascimento, 65 anos
Maria de Nazaré Melo dos Santos, 78 anos
Olívia Martins Chaves, 93 anos
Tadeu Lopes Pires da Silva, 54 anos

» Taguatinga

Aguinaldo da Silva da Aparecida, 55 anos
Áurea Maria dos Santos, 78 anos
Letícia Maria da Conceição, 85 anos
Luiz Soares de Souza, 72 anos
Manoel Antônio da Silva, 72 anos
Norival Oliveira Braga, 75 anos

» Gama

Argentina Maria da Conceição, 92 anos

» Brazlândia

José Eduardo Filho, 83 anos

» Sobradinho

Maria Luiza José de Almeida, 67 anos
Rosa Pereira da Silva Vieira, 96 anos